

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

A formação de professores a partir da BNC-Formação e da BNC-Formação Continuada: o que os documentos nos dizem sobre o ser professor

MARIANE VIEIRA ALMEIDA AMARAL¹, MARINA CAPRIO².

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Sertãozinho, marianevieira501@gmail.com.

² Docente na área de Licenciatura e Formação para a Educação Básica, IFSP, Câmpus Sertãozinho, marinacaprio@ifsp.edu.br.

RESUMO: O propósito desta pesquisa é mostrar como nos documentos BNC-Formação e BNC-Formação Continuada, estão concebidas a formação de professores, e de que modo estes dispositivos legais influenciarão o trabalho docente. Para isso, fez-se uma análise nos documentos oficiais, com base nos autores Demerval Saviani e Jaime Cordeiro, que em seus respectivos trabalhos, abordam educação e ensino. No primeiro momento, constatou-se que os documentos BNC-Formação e BNC-Formação Continuada têm como referência a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se centra em ensinar habilidades e competências, ou seja, reduz o ensino sistematizado, pois, a BNCC, tem o intuito é fazer com que o aluno se adapte ao meio de produção (capitalista). No segundo momento, observou-se que no documento BNC-Formação há insuficiência nas especificidades educacionais que visa a Língua Brasileira de Sinais; Educação Especial; Educação Inclusiva. São temas não mencionados, em comparação a resolução de 2015. Por fim, constatou-se que há uma desarticulação dos documentos, pois ao elaborar um documento separado, observa-se uma ruptura no processo formativo ou uma descontinuidade entre a formação inicial e a continuada, fazendo com que a escola não seja mais um local privilegiado da formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: BNC-Formação; BNC-Formação Continuada; BNCC.

Teacher training from BNC-Training and BNC-Continuing Training: what the documents tell us about being a teacher

ABSTRACT: This research aims to show how in the documents BNC-Training and BNC-Continuing Training is conceived teacher training and how these legal provisions will influence the teaching work. Therefore, an analysis was made in official documents, based on the authors Demerval Saviani and Jaime Cordeiro, who in their respective works address education and teaching. At first, it was found that the documents BNC-Training and BNC-Continuing Training have as reference the implementation of the National Common Curriculum Base (BNCC), which privileges competencies and skills, that is, reduces systematized teaching, since, The BNCC aims to adapt the student to the (capitalist) means of production. In the second moment, it was observed that there is insufficiency in the educational specificities aimed at the Brazilian Sign Language; Special education; Inclusive education in the BNC-Training document. These are topics not mentioned, compared to the 2015 resolution. Finally, it was found that there is a disarticulation of documents, because when preparing a separate document, there is a rupture in the training process or a discontinuity between initial and continuing training, making the school stop being a privileged place for continuing education.

KEYWORDS: BNC-Training; BNC-Continuing; BNCC.

INTRODUÇÃO

O intuito dessa pesquisa é dar continuidade ao trabalho desenvolvido “A BNCC e a Educação Inclusiva: uma análise sobre a abordagem da inclusão social e formação docente”, em especial para prosseguir nos estudos acerca da compreensão dos impactos da política educacional dos documentos legais “BNC-Formação e BNC-Formação Continuada” para a formação dos professores.

A base desse trabalho será o autor Demerval Saviani, que contribui na visão acerca do que é a educação, assim como, Jaime Cordeiro, que traz a informação sobre o papel da escola e do professor, considerando o contexto social da época, e demais autores que analisaram os diferentes aspectos da legislação educacional, como também, a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (BNC-Formação) e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020 (BNC-Formação Continuada), e suas orientações advindas do Ministério da Educação e posteriormente do Conselho Nacional de Educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da mesma forma, será mencionada, uma vez que ela é a referência implantada nesses dois documentos citados, e como resultado dessa implementação, os documentos apresentam um profissional que apenas saiba desenvolver o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o que, na prática, significa controlar a formação docente e, por conseguinte, o ensino e a escola pública. Neste sentido este trabalho busca entender como está concebida a formação de professores nos documentos oficiais e de que modo estes dispositivos legais influenciarão o trabalho docente.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação será inicialmente realizada através de pesquisa bibliográfica sobre a temática da formação de professores e da legislação educacional que aborde essa temática. Gil (2002, pág. 44) apresenta que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Por outro lado, essa pesquisa também será de cunho documental pois terá como objeto de estudo a Base Nacional Comum Curricular. Embora a pesquisa bibliográfica e documental seja muito parecida, Gil apresenta uma diferenciação:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (2002, p. 45)

Neste sentido essa pesquisa será bibliográfica e documental, pois pretende utilizar livros e artigos científicos sobre a formação de professores e de autores que analisaram os diferentes aspectos da legislação educacional e também documental pois analisará os documentos que compõem a BNC e BNC Formação Continuada, e suas orientações advindas do Ministério da Educação e posteriormente do Conselho Nacional de Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão presentes nesse trabalho, se dá primeiramente por meio das análises nos dois documentos BNC-Formação e BNC-Formação Continuada, com a busca em entender como está concebida a formação de professores nos documentos oficiais e de que modo estes dispositivos legais influenciarão o trabalho docente. Atualmente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Formação), traz como princípio norteador a noção de competência, conforme apresentado nos artigos 2 e 3:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. (BRASIL, 2019, p. 2)

Ao contrário do que propunha a legislação anterior, de 2015, a atual legislação não visa formar o professor em sua integralidade, mas sim um profissional que saiba desenvolver o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Cabe também, destacar que a atual legislação coloca pressupostos e bases para a formação continuada. Mediante a isso, os documentos se norteiam com base nas pedagogias das competências, fazendo com que o docente, tenha nesses documentos, a sua imagem desenhada aos moldes da sociedade contemporânea, que reduz o ensino ao sistema produtivo/industrial, limitando o trabalho pedagógico, para focar no ensino de competências e habilidades, e como consequência, deixam de lado conteúdos de valores que estimulam o pensamento crítico-reflexivo. De acordo com o autor Saviani (2012), em sua obra, *Escola e Democracia*, pode-se enxergar melhor essa questão sobre o papel da escola e da educação. Primeiro, o autor relata acerca das teorias educacionais, que segundo ele, podem ser divididas por dois grupos: Teorias não críticas, essas entendem que a educação possui um papel de “equalização social, ou seja, tem como objetivo a superação da marginalidade”, e se encaixam nesse quesito a Pedagogia Tradicional; Pedagogia Nova; Pedagogia Tecnicista. Já o segundo grupo, são as “teorias crítico-reprodutivistas”, Saviani as chamam assim, por terem a educação como “instrumento de discriminação social, ou seja, um fator da marginalização”.

É importante mencionar que as teorias não críticas, surgiram com a intenção de superação uma da outra, por exemplo, a Pedagogia Nova surgiu por meio das críticas a Pedagogia Tradicional, assim como, a Pedagogia Tecnicista surgiu por meio das críticas a Pedagogia Nova. O que analiso por meio dessas teorias são as diversas posições do papel do professor, que no primeiro momento, é o centro, no segundo, ele é apenas estimulador e orientador, pois o aluno passa a ser o responsável pela sua aprendizagem (o que ele quer aprender), e no terceiro e último momento “o professor é secundário, não domina o que fazer nem como e quando fazer, apenas instrui técnicas” (SAVIANI, 2012, p. 13). E nesse último, é que se assemelha o sistema de ensino atual, especificando, é a Pedagogia Tecnicista. Essa pedagogia iniciou-se após a segunda metade do século XX, e tinha como elemento principal “a racionalização organizacional dos meios”, e segundo Saviani (2012, p. 13) “Esses meios não tem o foco na relação do professor-aluno, além de que ambos não têm autonomia em decidirem, “o que devem fazer, quando e como o farão”, e isso, está claramente, refletido nos documentos BNC-Formação e BNC- Formação Continuada.

Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, apresenta três competências específicas fundamentais, presente no capítulo I, no Art. 4º do documento, são elas:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. (BRASIL, 2019, p. 2)

Cada uma dessas três competências, são compostas por ações que devem ser complementadas à prática docente, chamadas como competências específicas.

Em vista disso, é totalmente relevante citar o que o autor Saviani (2015), diz em seu artigo, “Sobre a natureza e especificidade da Educação”, no qual, ele menciona que o objeto da educação, possui dois lados que são: “a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados, sabendo distinguir o que é fundamental e o acessório, e o essencial do acidental; e o outro lado é a descoberta das formas de desenvolvimento do trabalho pedagógico que tem a ver com a organizações dos conteúdos, espaço, tempo e procedimentos[...]” (p. 287). Para ele a escola tem como papel ensinar um “saber sistematizado (ciência)” (p.288). Nesse sentido, ao reduzir o papel do professor a aplicação do processo da BNCC, faz com que o ensino sistematizado seja reduzido, pois a BNCC, tem como intuito, fazer com que o aluno se adapte ao meio de produção (capitalista), não se preocupando tanto com um saber científico. Essa visão pedagógica, que esvazia o conteúdo, na formação do professor, e consequentemente, na do aluno; ao ir de encontro com as teorias crítico-reprodutivistas, que têm como foco a crítica ao sistema de ensino nesse contexto capitalista, reforça o que alguns teóricos havia dito, como, o autor Althusser, que defende que “o sistema escolar só serve para garantir e perpetuar os interesses da classe dominante, e que são poucos os professores que tentam ir contra esse sistema de ensino, pois a maioria acredita ser o melhor” (SAVIANI, 2012, p. 23). Prosseguindo com a

averiguação nos documentos, no capítulo IV, constata-se, a insuficiência acerca de algumas especificidades da educação. Visto que esse capítulo trata sobre as temáticas, habilidades no curso de licenciatura, que são divididas por grupos I, II e III, como é previsto no art. 10, a seguir:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimentos das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução. (BRASIL, 2019, p. 5)

Diferente, da resolução de 2015, que aborda a respeito dos temas, especificamente, como por exemplo, a garantia nos currículos acerca dos conteúdos relacionados aos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e educação especial, o atual documento, não menciona essa especificidade, além da não menção acerca da educação inclusiva. Contudo, incluir esses fundamentos na formação do professor de maneira específica, é uma forma de incentivá-lo a essa prática, além de que, segundo Pires (*apud*, 2005, p. 15), o professor deve ser capaz de conceber-se como agente de mudanças do contexto social, já que seu papel extrapola o mero repasse de conhecimentos, sendo, sobretudo, o de formar de cidadãos, a sua atuação está comprometida com as condições da escola e com a qualidade de sua formação acadêmica. É ele, o professor, a autoridade responsável pelo processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

Evidentemente, essas questões do que ensinar e como ensinar, são bastante discutidas pelos estudiosos da área da educação, como, o autor Jaime Cordeiro, que tem um livro chamado, *A escola e o ensino: O núcleo da Didática* (2007); nessa obra ele discute muitas informações sobre a escola e o ensino. O autor, no decorrer do livro, expõe a definição de Didática fundada por Comenius, que criou um “método universal”, no qual, os professores “ensinariam menos e os alunos aprenderiam mais”. Essa visão me faz associar ao que, atualmente, está implantado nos documentos BNC-Formação e BNC-Formação Continuada, pois, o ensino somente das competências e habilidades, reduz o papel do professor na sala de aula, pois não requer o conhecimento especializado do aluno, ele não, necessariamente, precisa aprender conteúdo. Cordeiro, diz que ensinar vai além de apenas *transmitir* um conhecimento ou ensinar o aluno *a fazer alguma coisa*, ele cita que “[...] ensinar é um termo de grande alcance, que pode recobrar diversos significados e produzir diferentes resultados naqueles que aprendem[...].” (2007, p. 23).

Outro ponto que é importante aludir, é sobre a desarticulação dos documentos, pois ao elaborar um documento separado, observamos uma ruptura no processo formativo ou uma descontinuidade entre a formação inicial e a continuada. Ao longo dos últimos anos a legislação sobre a formação inicial sempre caminhou conjuntamente com a formação continuada e neste momento há duas resoluções em separado. O que isso significa para a formação dos professores? A escola não será mais o local privilegiado da formação continuada. A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 (BNC-Formação Continuada) traz como princípio:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020, p. 2)

Esses desdobramentos no trabalho docente, pode acarretar a um afrouxamento no quesito formação, fazendo com que os alunos de escolas públicas recebam métodos ineficazes e desestimulantes, por isso, concordo com o que o autor Saviani (2012, p. 69), menciona no livro *Escola e Democracia*, no qual, ele diz que é necessário métodos de ensino eficazes que “estimulem a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente[...].”

Para isso, percebe-se que é necessário haver uma autonomia e espaço, para que os professores e pesquisadores da área da educação, e até mesmo a sociedade, possam fazer parte na criação dos

documentos que têm como foco a formação docente, para conseguir atender de maneira integral os anseios da educação básica.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos documentos, considera-se que a BNC-Formação e BNC-Formação Continuada, estão vinculadas a um tipo de educação que visa atender o mercado de trabalho, para suprir as demandas do projeto neoliberal de sociedade. Demonstrando que a escola é determinada socialmente, na qual, as classes dominantes predominam com os seus interesses, os quais, não são a transformação histórica por meio de uma educação humana, que forme professores capazes de despertar e ensinar ao aluno de escola pública o conhecimento histórico-cultural. Isso é reforçado, quando os documentos visam as competências e habilidades como objetivo, deixando de lado os conteúdos fundamentais. Ou seja, há um afrouxamento na formação do docente, e, é necessário haver uma autonomia e espaço para que os professores e pesquisadores da área da educação, possam fazer parte da criação dos documentos que têm como foco a formação docente. Como diz Saviani (2015, p. 288) “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Mas, não só isso, ele complementa dizendo que “para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio”. Seguindo isso, a forma como o professor está sendo formado atualmente, não mostra o processo, somente o final, deixando para trás esse desenvolvimento quanto ao domínio do saber sistematizado.

AGRADECIMENTOS

À PIBIFSP, por apoiar as bolsas de Iniciação Científica, e conseqüentemente, a orientadora desta pesquisa, e também aos amigos e familiares que me apoiaram em todo processo.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. MEC/UNDIME/CONSED. Disponível

em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acessado em 01/06/2021.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acessado em 10/06/2018.

Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acessado em 10/06/2020

Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 20 de dezembro de 2019. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acessado em 11/06/2021

Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Resolução CNE/CP n. 01/2020, de 19 de outubro de 2020. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192> Acessado em 12/06/2020.

CORDEIRO, Jaime Didática/ Jaime Cordeiro. - São Paulo: Contexto, 2007

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia – 42. ed. – Campinas, SP; Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas da nosso tempo; 5).

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. vol.14, n.40, pp.143-155. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf> Acessado em 12/10/2016.>

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e a especificidade da Educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador**, [s. l.], 2015.